



NAS PEGADAS DA LITURGIA



Equipe litúrgica

Nos três últimos números de PEGADAS, falamos da importância da preparação das celebrações litúrgicas. Após a reflexão sobre as leituras, podemos escolher qual o melhor aspecto da Palavra que será ressaltado e que vai iluminar toda a celebração. Daí surgem as idéias a serem aplicadas na celebração. No entanto, é importante tomar muito cuidado para não transformar a celebração num show, com idéias mirabolantes. Por este motivo vamos esclarecer um pouco o que é **adaptação litúrgica e criatividade**.

ADAPTAÇÃO LITÚRGICA

Para início de conversa, adaptar algo significa tentar adequar uma coisa a outra. A Igreja não deseja impor formas únicas rígidas de celebrações, sem atender às variações exigidas pela diversidade dos grupos, regiões e povos. A unidade pode ser preservada, mesmo que não exista uniformidade. São coisas diferentes.

A liturgia é a semente da salvação plantada por Deus na cultura de cada povo. Quem habita na zona rural vive profundamente ligado à natureza. Já aqueles que moram na zona urbana convivem com os problemas das cidades grandes. É nesse contexto, que surge a necessidade de se adaptar as nossas celebrações.

Adaptação litúrgica não é criar novidade por novidade. Adaptamos a liturgia, buscando maior participação de todos, melhorando a comunicação entre Deus e seu povo. Por isso, a adaptação litúrgica se faz com critérios para tornar a linguagem e os sinais mais transparentes à mentalidade e à cultura do povo, para conseguir aquela participação consciente e ativa da assembléia, para ressaltar melhor o conteúdo da nossa Liturgia.

CRIATIVIDADE

Liturgicamente, adaptar necessariamente implica ser criativo. Entretanto, ser criativo não significa ser inovador ou criar modas nas celebrações. É mais que isso. É sempre celebrar a salvação de Deus em nosso meio com iluminações diferentes. Todo rito, pelo simples fato de ser rito, é repetitivo. Sendo criativo, é possível dar sentido novo cada vez que se celebra. Faz isso quem conhece bem o rito, sua finalidade e seu desenvolvimento celebrativo. Assim conclui-se que para ser criativo liturgicamente é preciso conhecer o que se celebra.

Devemos fazer com que ritos e palavras tenham vida e expressem a fé que desperta a palavra

proclamada, a oferta trazida ao altar, a procissão rumo à mesa eucarística. Nada disso se encontra nos livros: é preciso criar!

Criativo é o presidente de celebração que sabe buscar conteúdos diferentes para celebrar de modo atraente.

Criativa é a equipe de celebração que sabe motivar com símbolos, gestos, encenações, o mesmo rito, mas como uma linguagem nova e com fundamentação bíblica.

DO QUE SE UTILIZAR

No momento de exercitarmos nossa criatividade, podemos utilizar os seguintes artifícios:

Teatro - Às vezes uma encenação pode ajudar a celebrar melhor. Nos primeiros séculos do cristianismo, esse recurso era muito utilizado nas celebrações eucarísticas. Especialmente nas missas com crianças e com grupos populares a encenação é muito útil.

Dança - Dançar na liturgia significa louvar a Deus com todo o nosso corpo: bater palmas, fazer gestos. A equipe de celebração só deve tomar cuidado para que a comunidade reze através da dança.

Símbolos - Podemos servir-nos de vários símbolos como água, terra, fogo, pão, vinho, cruz, flores, mãos, e outros mais, se for o caso.

A adaptação litúrgica e a criatividade exigem estudo, leitura, exercício... É trabalhoso, mas, é também maravilhoso renovar-se a cada celebração.

